

ÁFRICA DO SUL RESPONSÁVEL POR VIOLAÇÕES

— confirma Ministro Roelof Botha

O Ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha, disse quarta-feira à noite, em Pretória, que a África do Sul tem sido responsável por violações ao Acordo de Nkomati, assinado em Março do ano passado com a República Popular de Moçambique. Roelof Botha confirmou, assim em conferência de imprensa, com o General Malan, Ministro da Defesa, as acusações e denúncias feitas pelo Governo do nosso País, a propósito de a

África do Sul não estar a cumprir o Acordo de Não-Agressão e Boa Vizinhança, assinado com a RPM. As declarações de Roelof Botha surgem após a conclusão do trabalho de uma comissão de inquérito, nomeada pelo Presidente Pieter Botha. O aparecimento desta comissão foi motivado pelo facto de o Presidente Samora Machel ter apresentado a Roelof Botha, em Maputo, onde havia sido chamado, provas do contínuo envolvimento sul-africano com os bandidos armados.

Essa comissão de inquérito foi composta pelo General Bob Rogers, antigo Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, e por James Gilliland, Director-Geral da Câmara dos Delegados e perito de Aeronáutica.

Esta comissão de inquérito revelou que a África do Sul violou o Acordo de Nkomati. Segundo Roelof Botha, a África do Sul forneceu em diversas ocasiões e meios, apoio material aos bandidos armados, nomeadamente a construção de um campo de aviação no território do nosso País e a instalação de uma rede de comunicações entre os bandidos armados e as Forças Armadas sul-africanas.

Após a assinatura do Acordo de Nkomati, as Forças Armadas sul-africanas forneceram material de guerra e outro tipo de equipamento aos bandidos armados. Também forneceram alimentação, combustível e medicamentos.

Segundo confirmou a comissão de inquérito, as Forças Armadas sul-africanas utilizaram as forças militares para transportar o material de guerra e o equipamento da África do Sul para o interior do território moçambicano, a fim de abastecer os bandidos armados. Nos fornecimentos também foi utilizada a Marinha de Guerra.

Por outro lado, aviões e submarinos militares sul-africanos transportaram bandidos armados de e para a África do Sul. Também foi indicado que o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, Louis Nel, efectuara visi-

tas clandestinas à principal base dos bandidos armados na Gorongosa, para onde havia sido transportado pela Aviação militar. Nesta base, também foi assinalada a presença de cidadãos de nacionalidade sul-africana, entre os quais militares.

Quando a principal base dos bandidos armados na Gorongosa foi tomada em 28 de Agosto último, documentação diversa foi capturada pelas unidades militares das Forças Armadas moçambicanas, com o apoio das Forças Armadas zimbábueanas.

Entre a documentação, consta um livro, tido como o «diário» do principal cabecilha do banditismo armado. Ele relata as relações estreitas entre os bandidos armados e as Forças Armadas sul-africanas. Esse livro, manuscrito, dá conta dos «fornecimentos de material de guerra e de outro equipamento».

Na última segunda-feira, o Ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano, Roelof Botha, foi chamado a Maputo. Aqui, o Presidente Samora Machel apresentou as provas sobre o envolvimento contínuo da África do Sul com os bandidos armados, capturados na Gorongosa.

Na terça-feira, o Presidente Pieter Botha anunciou que havia destituído Louis Nel das funções de Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, transferindo-o para o cargo de Director do Gabinete de Informação Interna, mantendo a categoria de Vice-Ministro. Nel foi substituído nas suas funções por Ron Miller, Vice-Ministro do Interior.

Louis Nel era ainda presidente da Comissão de Segurança pela parte sul-africana. Também foi destituído destas funções, segundo foi indicado.

Posteriormente, Roelof Botha disse que o Governo sul-africano iria investigar as acusações e denúncias feitas pelo Governo do nosso País, quanto às violações do Acordo de Nkomati.

Comentando as declarações de Roelof Botha, Colin Eglin, do Partido Progressista Federal (da oposição legal na África do Sul), disse: Estou desgostoso por estarmos envolvidos em apoios clandestinos ao movimento terrorista em Moçambique. Quando se começa a mentir e a aldrabar, significa que a nossa credibilidade atingiu o seu ponto mais baixo.

Rogers muito próximo de P. W. Botha?

O General sul-africano Bob Rogers «trabalhou muito perto de Pieter Botha» quando este era Ministro da Defesa, disse ontem à AIM uma fonte sul-africana em Joanesburgo.

Bob Rogers foi a pessoa que chefiou a comissão de inquérito às acusações de Moçambique à África do Sul por violações do Acordo de Nkomati.

O General Rogers, um sul-africano de origem inglesa, não está no efectivo há cinco anos.

Ele era o chefe da Força Aérea sul-africana quando Pieter Botha era Ministro da Defesa.

A fonte disse à AIM que P. W. Botha tinha «alto apreço pela capacidade do General Rogers».

Indagado sobre os constantes rumores, quanto a movimentações pré-golpistas por parte de oficiais superiores das Forças Armadas sul-africanas, a fonte limitou-se a afirmar que «há alguns problemas entre os militares».

A fonte acrescentou que «há vários Ministros sul-africanos muito preocupados quanto à possibilidade de Moçambique romper o Acordo de Nkomati», devido às violações por parte da África do Sul. — (AIM).